

DOA EM QUEM DOER

Ricardo Stuckert/ObritoNews

Macapá (AP) — O presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso admitiu ontem que, se for preciso, tomará medidas impopulares para defender o real da crise financeira internacional. “Com campanha ou sem campanha, com eleição ou sem eleição, tomo as medidas necessárias para defender a estabilidade da moeda e os interesses nacionais, sejam elas populares ou impopulares, doa a quem doer”, disse o candidato, durante manifestação popular em Macapá (AP), onde fez campanha ontem.

Em discurso para cerca de 3 mil pessoas na capital do Amapá, o presidente foi enfático na necessidade de defender o real e incluiu de vez a crise financeira internacional no seu discurso de campanha rumo à reeleição, o que vinha evitando fazer desde o início da tormenta provocada pela falência da Rússia.

O presidente tentou demonstrar à sua platéia que o Brasil é maior do que a crise financeira internacional e voltou a criticar os partidos da oposição, afirmando que “questões desse tipo não devem ser transformadas em assuntos eleitorais, pois quem faz isso está contra o país”. O recado é mais do que claro e é dirigido ao candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que há uma semana introduziu a crise internacional e seus efeitos na economia brasileira como tema principal de sua campanha e dos programas eleitorais da oposição.

Fernando Henrique não adiantou que medidas poderiam vir a ser tomadas, mas garantiu que a crise não levará seu governo a baixar pacotes econômicos. “Não existe pacote nenhum, trata-se apenas de manter a defesa do real e da economia brasileira, são medidas que são tomadas com muita competência pelo Banco Central e têm meu apoio político”, explicou o candidato, que foi recebido pelo senador José Sarney (PFL-AP), com quem discursou e posou para fotos.

DEBATE

Em campanha no Paraná, o candidato à Presidência da República pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva, disse que o partido acertou em estimular a discussão sobre a crise financeira mun-



O presidente-candidato Fernando Henrique em Macapá: “Com campanha ou sem campanha, com eleição ou sem eleição, tomo as medidas necessárias para defender os interesses nacionais”

dial no horário eleitoral gratuito e pretende continuar no mesmo caminho. “Vamos discutir os problemas que antes eram escondidos; o governo está tendo que reagir e falar também sobre o assunto; era isso que queríamos”, disse Lula, durante a visita ao município de União da Vitória.

O comício para cerca de 300 eleitores começou com três horas de atraso, pois a comitiva não conseguia teto para pousar por causa do mau tempo, e teve de ir até Florianópolis para depois voltar. Lula disse

que espera ir para o segundo turno com o objetivo de aprofundar a discussão sobre a situação econômica do país. “Fernando Henrique finge que a crise não é com ele, mas só com outros países; se nem os especuladores, que ganharam montes de dinheiro aqui, confiam na estabilidade brasileira, é porque a situação não é tão boa como o governo diz”, afirmou. Lula disse ainda que a estabilidade econômica que o governo diz ter está sobre um alicerce falso, pois foi criada sobre especula-

ção e não sobre a produção.

A solução proposta pelo candidato da oposição é de redução das taxas de juros para investimento na produção agrícola e industrial. Segundo ele, é preciso que o governo brigue na Organização Mundial do Comércio (OMC) para acabar com as barreiras tarifárias impostas pelos países ricos. Lula defendeu o fim das “importações predatórias”. “Estamos importando arroz, feijão, milho e até água de coco, que não deveriam ser importados, mas

produzidos”, argumentou.

DESEMPREGO

No Rio Grande do Sul, o candidato à Presidência pelo PPS, Ciro Gomes, afirmou que “o Brasil está quebrado”. Em visita ontem a Pelotas (RS), Ciro previu uma forte recessão para 1999, aumentando o desemprego. Segundo ele, os juros começaram a subir e ficarão insuportáveis até outubro, aprofundando a crise para garantir a estabilidade do real.

Para Ciro, a crise não é mais só fis-

cal. “Já é de credibilidade. Por isso, os juros já estão pós-fixados. O investidor externo já sabe que o governo não poderá pagar, esta é a lógica do especulador. Trata-se de uma estatização dos prejuízos.”

De acordo com o candidato, “a saída não está na continuidade, com a reeleição do presidente Fernando Henrique, principal responsável pela agravamento da crise no Brasil, e tampouco com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, que é a falta de experiência e projeto”.